



## **Tunts – O som da música<sup>1</sup>**

Mario SCANHOLATO NETO<sup>2</sup>

Prof<sup>o</sup> Luiz Antonio VELOSO SIQUEIRA<sup>3</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### **RESUMO**

O roteiro do documentário “Tunts – O som da música” foi criado a partir de debates em sala de aula sobre temas relacionados com cidadania e como a cultura pode mudar a percepção e o senso crítico do indivíduo. Decidido o tema proposto, “a importância da música clássica na educação infantil”, começamos as pré-entrevistas com os professores e alunos selecionados do Projeto Guri, em Piracicaba. Com estas ações iniciou-se a construção do roteiro, captações de imagens, entrevistas, edição e a montagem final.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Música; cidadania; educação; crianças; documentário.

### **1 INTRODUÇÃO**

O documentário veio atender a criação de um produto audiovisual em solicitação as disciplinas “Introdução ao Documentário” e “Comunicação e Cidadania”, para o 4º semestre de Cinema e Audiovisual da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, no segundo semestre de 2013.

O tema em classe era livre, e os alunos decidiram desenvolver sobre a música clássica na formação do cidadão e como o impacto da mesma influenciaria em sua estrutura cidadã, desde contatos na primeira infância, e conseqüentemente durante sua adolescência.

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Documentário

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre de Cinema e Audiovisual. Email: [marinho\\_78@yahoo.com.br](mailto:marinho_78@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho, Luiz Antonio Veloso Siqueira, Professor do Curso de Cinema e Audiovisual. Email: [lveloso@unimep.br](mailto:lveloso@unimep.br)



O acesso ao Projeto Guri em Piracicaba deu-se justamente ao tema proposto pelos universitários e em como seria de grande valia registrar os trabalhos e os métodos de ensino utilizados pelos professores.

Os depoimentos dos professores e dos alunos selecionados narram como a música clássica influencia na vida familiar e na sociedade.

## **2 OBJETIVO**

O roteiro do documentário foi criado a partir de trabalho interdisciplinar das matérias “Introdução ao Documentário” e “Comunicação e Cidadania”. Por ser um roteiro não-ficcional, sua criação deu a partir de visitas, pesquisas no local das captações de imagens e entrevistas. O objetivo foi mostrar em entrevistas separadas de professores de diferentes instrumentos musicais e também o ponto de vista do aluno indicado. As questões levantadas foram às mesmas. Conforme descrito no roteiro, foram mostrados ensaios e também a tradicional apresentação de final de ano dos alunos junto a seus pais e familiares.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O objetivo do documentário é mostrar o acesso a música clássica, a crianças de diferentes idades e classes sociais, além de desmistificar idéias concebidas na maioria da sociedade. Através das pré-entrevistas no Projeto Guri, vimos que os métodos de inclusão das crianças e adolescentes agregam além das participações das aulas, sua interação com a sociedade.

A criação do roteiro do documentário, ao contrário de um roteiro ficcional, exige do roteirista uma pesquisa voltada ao tema proposto do documentário: pré-entrevistas, materiais de arquivo dos locais a serem feitas as captações, pesquisas e o argumento a ser desenvolvido. Feitas as pesquisas, pré-entrevistas e captações das primeiras imagens, foi concebido o roteiro com essas bases.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A base da criação do roteiro, mesmo sendo não-ficcional, foi pelas técnicas de Syd Field<sup>1</sup>, autor de “Manual do Roteiro”, considerado por muitos como a base dos roteiros escritos neste século e no século passado. A forma simples consiste em dividir a história em 3 atos, sendo a primeira seria a apresentação dos personagens, um ponto de virada e a sua conclusão.



Por ser uma obra não-ficcional, a estrutura do roteiro do documentário exigia que fosse seguida uma linguagem linear para que fosse mantida uma ação e manter o interesse do telespectador.

A forma que o roteiro foi descrito utilizou imagens das crianças manuseando seus instrumentos, fazendo com que o toque nos instrumentos fosse uma descoberta, partindo para uma pequena apresentação do grupo que introduz o documentário, apresentação que também finaliza o documentário. Entre as apresentações dos alunos, os professores falam sobre a influência da música clássica nas crianças, bem como o reflexo no meio familiar delas.

Com relação ao formato do documentário, optou-se por conceber a narrativa de Bill Nichols<sup>2</sup> o conceito de Observativo<sup>3</sup>, aonde o cineasta observa a ação sem influenciar seu meio, ou seja, ele torna-se apenas o expectador e registra como é o dia a dia das pessoas observadas, porém não altera seus resultados finais.

O procedimento a seguir foi criar as perguntas para as crianças dentro do Projeto Guri, sua família, o impacto da música em suas vidas e como é a relação das crianças com seu meio. Após os ensaios das pré-entrevistas, houve a captação das imagens mostrando a vida destas crianças fora do Projeto Guri e a sua relação com suas famílias e a sociedade.

A escolha dessa forma de documentário torna a experiência mais crível, e acaba criando situações perfeitas para as abordagens, e os entrevistados não sintam que estão interpretando, mas fazendo parte da obra de maneira mais real possível.

---

<sup>1</sup>Syd Field ([Hollywood, 19 de dezembro de 1935](#) - [Beverly Hills, 17 de novembro de 2013](#)) é considerado o pai dos roteiros e criou a divisão dos roteiros em 3 atos: Apresentação, Ponto de Virada e Conclusão. A forma mais simples de escrever tornou-se referência em Hollywood e ficou chamada de Paradigma, ou para cada página é considerada um minuto da história contada, sendo assim a história tem em torno de 120 minutos, sendo que na metade dessa é a chamada Ponto de Virada que dá início ao segundo ato da história.

<sup>2</sup>Bill Nichols (1942, Estados Unidos) Crítico de cinema americano e considerado o pai dos documentários contemporâneos.

<sup>3</sup>Documentário observativo é um 'tipo' ou gênero de documentário criado por Nichols. Além do Observativo, são considerados mais 5 tipos os documentários: poético, expositivo, participativo, performático e reflexivo.



## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A criação do roteiro “Tunts – O som da música” contém em sua estrutura 3 páginas que descrevem as cenas e as perguntas referentes aos professores e alunos que participam do documentário, além das internas do próprio Projeto Guri e a casa dos alunos entrevistados, além das externas em alguns locais de Piracicaba, como a Rua do Porto, a Ponte do Mirante, a Avenida Dr. Paulo de Moraes e o Pólo Piracicaba.

O processo de perguntas começou primeiramente com os professores que se mostravam acessíveis, fazendo uma breve apresentação com nome e há quanto tempo ministra aulas dentro e fora do Projeto Guri. Após esta apresentação, começavam as perguntas e buscávamos deles suas observações sobre a música, e em seguida eles falavam sobre os alunos que seriam entrevistados pelos universitários.

O processo de indicação dos alunos pelos professores e da coordenação do Projeto Guri foi um pouco mais problemática, pois o tempo que tínhamos disponível para as entrevistas e captações era escasso, o que acreditávamos que iria ser apresentado alunos com maior desenvoltura com as perguntas, o que não ocorreu. Tivemos que trabalhar com alguns alunos que não tinham desenvoltura em frente a câmera, que eram mais tímidos, o que exigiu do entrevistador perguntas diferentes do usual para que fosse possível tirar deles as respostas que buscávamos. Em um dos casos, foi nos apresentado um aluno que era autista, tornando impossível o registro da entrevista, tendo que no caso usarmos na entrevista sua mãe, o que sanou a problemática, onde registramos apenas o aluno tocando seu instrumento, no caso o violino.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A criação do documentário “Tunts – O som da música” surgiu em sala de aula por um tema proposto em conjunto as matérias “Introdução ao Documentário” e “Comunicação e Cidadania”, aonde as discussões em classe sempre retomavam a temas ligados a música, e em uma destas discussões, tomamos conhecimento do Projeto Guri, pois um dos colegas de classe era até então um dos alunos que freqüentavam e nos apresentou este lugar em Piracicaba.

O mais interessante quando tivemos o primeiro contato com eles foi mostrar que por ser um projeto que existe em todo o estado de São Paulo, imaginávamos que dava acesso somente a crianças e adolescentes de classe média ou classe media baixa. Ledo engano. Para nossa surpresa, o Projeto Guri inclui e dá acesso a crianças e adolescentes de todas as classes sociais em suas dependências, não limitando apenas as ‘crianças pobres’, mas



ensina a arte da música clássica e seus instrumentos musicais considerados por muitos elitistas e que pertencem a uma classe considerada mais alta, ou para pessoas com uma formação mais clássica, ou que tivesse um gosto musical mais ‘seletivo’.

O primeiro contato que fizemos foi com o coordenador do Projeto Guri, que nos apresentou todo o local e em seguida nos concedeu uma entrevista descrevendo os primórdios e as bases do Projeto Guri, em como a música clássica oferece novas possibilidades de conhecimento aos alunos, mudando a percepção de conhecimento, saindo das formas mercadológicas e mostrando outros estilos musicais, que a uma primeira vista causa estranhamento a ouvidos desacostumados.

A intenção do documentário foi de desmistificar a idéia de que a música clássica é apenas para pessoas que já tenham um nível cultural maior, ou mesmo de uma classe considerada alta. Mostrar que a música clássica pode ir além das classes sociais e dar a oportunidade a pessoas que talvez numa situação menos favorável não tivesse acesso a esse meio nos deu uma sensação de dever cumprido, e nas entrevistas buscamos suas opiniões de maneira imparcial, mas com um resultado que mostrasse que a música causou uma mudança em suas vidas de maneira permanente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Artigo: Introdução ao Roteiro de Documentário  
[http://www.doc.ubi.pt/06/artigo\\_sergio\\_puccini.pdf](http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf)

FIELD, Syd; Manual do Roteiro – Objetiva, 1982

<http://www.projetoguri.org.br/quem-somos/>

MASCELLI, Joseph V.; Os Cinco Cs da Cinematografia – Summus, 2010

KEMP, Philip; Tudo Sobre Cinema – Sextante, 2011

BERNARD, Sheila Curran.; Documentário – Técnicas para uma produção de alto impacto – Ed. Campus-Elsevier, 2008

